

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1896

### A emigração portugueza para o Brazil

Eis um assumpto velho, immensamente debatido, mas que, apesar d'isso, é opportuno, e merece de continuo ser trazido á discussão.

Em these, não somos nem podiamos ser contra a emigração, que julgamos, além d'uma fatalidade da nossa raça, uma necessidade imprescindível. E' certo que muita da nossa actividade, que em parte se vae esterilizar no estrangeiro, podia ser mais bem applicada no nosso paiz, mas faltam-nos recursos materiaes e moraes, e, emquanto o espirito do povo portuguez não fôr dirigido n'uma orientação mais pratica e productiva, a corrente de emigração será um derivativo necessario e vantajoso.

Não se podendo, nem devendo mesmo prohibir a emigração, porque seria, além de tudo, contrariar o natural espirito de cosmopolitismo e attentar contra a liberdade humana, entendemos, porém, que ella se deve regular e determinar, não só em harmonia com os interesses nacionaes, mas em harmonia com os proprios interesses do individuo.

Tem-se sustentado o principio de que a emigração se deveria encaminhar de preferencia para as nossas colonias africanas. Abundamos até certo ponto n'essas idéas, mas reconhecemos que o Brazil, por muitos motivos, offerece por emquanto maior somma de vantagens e não vemos senão conveniencia em que o elemento portuguez vá reforçar a nacionalidade brazileira, que afinal de contas é uma continuação da nossa nacionalidade e da nossa raça. Perder essa preponderancia, deixar que as outras nações nos façam esmagadora concorrência, seria imperdoavel desacerto.

O que aconselhamos aos poderes publicos é que empreguem todos os meios para que a corrente da emigração funcione naturalmente e em condições que garantam o futuro do emigrante, cuja boa fé é de

ordinario illudida pelas mentirosas promessas dos contractadores. O concurso dos meios directos e indirectos será indispensavel, porque não basta reprimir de frente os abusos, torna-se urgente que a propaganda moral se insinue insensivelmente e delicadamente convença, illuminando o espirito dos menos esclarecidos, patenteando os perigos da emigração e representando as condições em que ella se pôde fazer com vantagem.

A praga das *engajadores* infesta as nossas provincias e é contra os manejos d'estes negociantes de carne humana que a acção governativa tem de convergir assiduamente. Sejam activas as auctoridades locais e empreguem toda a vigilancia para que os contractos se effectuem com todas as clausulas legaes e moraes. A lei é facil illudil-a: convém por tanto circumdala de todas as precauções e estar prevenido contra todos os subterfugios.

Mas não será sómente no continente portuguez que a benéfica tutela auctoritaria se tem de exercitar com todo o cuidado e carinho, é tambem nas regiões extranhas para onde se dirigem os nossos emigrantes que se deve estar attento, seguindo-se em todas as evoluções da sua vida colonial. Aos nossos consules no Brazil incumbe uma importante missão, missão que poderemos classificar de caracter paterno, familiar. Em todos os consulados se poderiam formar commissões protectoras, que auxiliassem, que dirigissem, que patrocinassem os nossos colonos quando chegam ás terras de Santa Cruz, e que não só os encaminhassem na vida, mas que lhes servissem de generosa procuradoria na defeza dos seus direitos.

Não aconselhando, pelas razões expostas, a repressão directa da corrente emigratoria para o Brazil, entendemos todavia que o snr. ministro do reino devia pensar em adoptar seriamente algumas providencias energicas, que pozessem cobro a alguns dos inconvenientes e males que todos presenciavam, contra os quaes temos ouvido justos clamores, sem que até agora se cuide de

lhes pôr cobro, o que não nos parece demasiado difficil.

Ninguém ignora que ha uma epoca do anno em que as condições climatericas e sanitarias do Brazil, do Rio de Janeiro sobretudo, são perniciosas e fataes para o estrangeiro que ali desembarca pela primeira vez. Os proprios residentes, quando se ausentam para a Europa, procuram no regresso evitar cautelosamente essa quadra. Ora se isto se dá com os que já estão acclimados, imagine-se o que não succederá com os que se transportam sem preparativo, sem transição conveniente, d'um clima para outro! As consequencias são evidentiissimas, sendo enorme a mortalidade dos emigrantes portuguezes que chegam de fresco ao Rio de Janeiro. Conviria não só tornar este facto bem conhecido nas aldeias, para aviso aos incautos, mas conviria igualmente adoptar alguma medida, que reprimisse ou moderasse pelo menos a emigração em certas epocas do anno. Cruzando os braços indifferentemente diante d'este espectáculo, os poderes publicos tornam-se cúmplices d'esta carnificina.

Chamamos para tal facto, que é do mais alto interesse nacional e humanitario, a attenção de todos aquelles que possam d'algum modo influir beneficemente para o acabamento ou para a moderação pelo menos de tamanha crueldade.

### O S. João em Braga

#### Extracto do programma para os grandes festejos

A grande e patriótica commissão, reunida na terça-feira á noite, approvou para os grandiosos festejos o programma que em seguida extractamos:

**Dia 23**—Ao romper da alvorada girandolas de foguetes queimados em diferentes pontos da cidade e local de S. João, annunciarão o começo dos festejos; 3 bandas de musicas percorrerão diversas ruas da cidade executando o hymno do Santo Precursor, terminando no local da Ponte. Ao meio dia repetir-se-ão identicas demonstrações de regosio; á noite accender-se-ão as deslumbrantes illuminações, desde a entrada da rua das Aguas até ao local de S. João.

As bandas tocarão n'aquelle local, alternadamente, variadas peças de musica, escolhidas a capricho pelos respectivos mestres.

No rio Este exhibir-se-ão os conhecidos quadros representando o baptismo de Christo e a travessia do rio por S. Christovão.

Às 11 horas da noite, queimar-se-ão no monte do Pimento cento e tantas dúzias de fogo de ar o qual será feito a capricho pelos mais acreditados pyrotechnicos do Braga e de fóra. Durante a noite, haverá diversas surpresas, etc., etc. O monte Pimento será illuminado com grandes fachoas de luz viva, o que produzirá o mais attrahente effeito.

**Dia 24**—Ao romper d'alva, novas demonstrações festivas pelas ruas da cidade; ás 6 horas da manhã, sairá da parochial ogreja de S. João do Souto a tradicional dança do Rei David e sua corte e o carro triumphal dos pastores, percorrendo diversas ruas da cidade. Esta diversão excederá, em adornos e apurado gosto, ao dos annos anteriores, por isso que é feito a expensas de varios cavalheiros que fazem parte d'aquella confraria.

Às 11 horas da manhã, haverá na capella de S. João da Ponte missa cantada em honra do Santo Precursor do Messias.

N'este dia, farão as delicias do nosso povo, os *gigantones* e *cabezudos* de Vigo (Hespanha), os quaes se exhibirão pelas ruas contras da cidade.

À tarde, grande feira annual e romaria no local de S. João da Ponte, onde permanecerá uma banda de musica e se exhibirão os indicados *gigantones* e *cabezudos*. Às 8 e meia da noite, brilhantissimas illuminações no jardim publico e a apresentação das bandas regimentos de caçadores 7 e infantaria 3, 8, 20 e do grande orpheon «Oliveira».

Em diferentes pontos da cidade, queimar-se-ão girandolas de foguetes, offerecidos á commissão dos festejos por generosos grupos de jovens patriotas já constituídos em commissão para esse fim. Terminarão os festejos d'esta noite com um rico *bouquet* de fogo, queimado no alto de Guadalupe.

**Dia 25**—Alvorada e passeio das philarmônicas, pelas ruas da cidade; ao meio dia, identicas demonstrações festivas; ás 6 horas da tarde, o grandioso festival no passeio publico constituirá a parte principal dos grandes festejos e constará do seguinte:

Todas as bandas militares acima indicadas, em numero de 120 excutantes, tocarão n'um grande coreto o hymno nacional; em seguida, e successivamente, sob a regencia dos respectivos mestres, as mesmas excutarão peças de musica escriptas especialmente para tal fim.

O orpheon «Oliveira» far-se-á ouvir nos intervallos com o seu variadissimo repertorio, executado a vozes e instrumental.

Às 9 horas, repetir-se-ão as brilhantes illuminações no passeio publico como na noite antecedente, terminando este grandioso festival com enorme *bouquet* de fogo.

**CORREIO DAS SALAS**

Partiram para a capital os nobres viscondes da Torre.

Passou no dia 29 o anniversario natalicio da exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Feio Azevedo Fajardo, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo.

E' hoje aqui esperado, vindo d'Aveiro para a sua casa da Magdalena, d'este concelho, o nosso prestimoso amigo e conterraneo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral d'aquelle districto.

Regressaram de Lisboa onde foram com demora d'oito dias os nossos bons amigos, sr.<sup>s</sup> Damião José Lopes de Carvalho, digno recebedor d'esta comarca, e Joaquim da Costa Fajardo, illustre general reformado.

Esteve n'esta villa, onde veio sobressaltado com o incendio em casa de seu cunhado, o nosso querido amigo sr. capitão José d'Araujo Emeriz.

Com o mesmo fim veio aqui o nosso tambem querido amigo, sr. Miguel Alves Passos, intelligente escrivão de Fazenda no concelho d'Amareal.

Partiu para Lisboa o sr. D. Antonio d'Azevedo, digno administrador d'este concelho.

Acha-se gravemente enfermo, em consequencia do ter soffrido um aborto, a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Telles, virtuosa esposa do nosso bom amigo, sr. Ozorio Machado.

Fazemos sinceros votos pelas melho- ras da sympathica senhora.

Consocei-se, em Lisboa o nosso distincto amigo, sr. Alberto Carlos de Carvalho Braga, distincto cavalheiro de Braga com a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Candida d'Almeida Brandão, sr.<sup>a</sup> de finissimos dotes d'espírito e de curação.

Aos sympathicos noivos a nossa cordial felicitação, com os votos por uma prolongada lua de mel.

**CHRONICA**

**Incendio**

Na madrugada de domingo ultimo, cerca da trez horas, foi esta villa despertada em doloroso alvoroço com a noticia d'um violento incendio em casa do nosso bom amigo, sr. Manoel Henrique de Faria e onde seu filho, e tambem nosso querido amigo sr. Francisco Assis de Faria, tem o seu escriptorio d'escrivão de direito.

O terrivel elemento desenvolveu-se com uma rapidez extraordinaria, parecendo indomavel e disposto a devorar tudo na sua desvatadora passagem.

O predio, de construcção antiga e a fresca viração da manhã encaminhada do norte, offereciam ao monstro um longo pasto de chammas. Depois a fatalidade do accaso fortalecera-o rapidamente com um combustivel saboroso a sua voracidade—uma grande porção de pluma de pinheiro armazenada n'um compartimento inferior do predio.

O sr. Manoel Henrique de Faria parecia presentir o covarde assalto, pois, recomendoando aos seus familiares que tivessem cuidado com as luzes, foi-se deitar inquieto. Essa inquietação não o deixou cair no somno profundo, e assim, sentindo cheiro a queimado, levantou-se rapido, e, correndo a caza, surpreheu o monstro na sua cruel e mortifera obra.

Foi uma felicidade para aquella familia. O sr. Faria, gritando, poz em alvoroço todas as pessoas de sua familia que, sem tempo para mais, fugiram do leito em trajes menores.

O sr. Francisco de Faria, correndo com toda a dedicacão, e risco, ao seu cartorio conseguiu com a ajuda dos srs. dr. João Julio Vieira Barbosa, Gaspar Guimarães, João José d'Abreu Araujo, José Soares e Manoel da Motta Manso salvar todo o archivo, que foi removido para o escriptorio d'este ultimo cavalheiro.

A noticia do tristissimo acontecimento correu velozmente por toda a villa, alarmada pelos gritos de soccorro e toques de rebate. Então uma grande quantidade de pessoas de todas as classes correm pressurozas ao local do sinistro.

A falta de material era completa; porem a substitui-la houve prodigios de coragem, de dedicacão e de nobreza d'alma. Um punhado de bravos rapazes, encarando de frente o rubro inimigo, n'uma lucta titanica e desigual pela falta de material, conseguiu sepultar o covarde entre os escombros, salvando uma parte do predio, da mobilia e roupas.

Era, realmente, adoravel a dedicacão que todos patentearam em prestar serviços.

Houve verdadeiros rasgos de coragem e de honradez. Um pequeno marçano do sr. José Antonio da Cunha, de nome Manoel Severino da Silva Carmona, correndo por entre as chammas, e no seu empenho de salvar o que pudesse, encontrou umas argollas d'ouro e dinheiro em notas que entregou á es- poza do sr. Faria. E' digna de registo a acção da corajosa e honrada creança. Contam-se ainda identicos actos de honradez.

Seria tambem uma injustiça flagrante não registar aqui os nomes d'alguns dos heroes que tanto se arriscaram a combater o terrivel inimigo — e só d'alguns, porque não foi possivel averiguar ainda o de todos. Mais do que ninguém tem esse direito do que os srs. Gaspar Guimarães, Manoel José da Silva Ferreira, Domingos Salgado, Francisco Coelho, Alberto Villela, João Antonio d'Araujo, Alberto Teixeira, João da Costa Rodrigues Pinho, um creado do sr. dr. Sepulveda, de nome José Manoel Soares, etc. etc.

No local do incendio compareceram immediatamente o integerrimo juiz de direito e o dignissimo administrador do concelho.

Na extincção do incendio muitas outras pessoas prestaram relevantes serviços; e uma grande quantidade de mulheres, foram inexcediveis em dedicacão, conduzindo agua e terra.

O predio estava seguro na companhia Previdencia; e o prejuizo calcula-se em mais d'um conto de reis.

Mais uma vez se mostrou a inadiavel necessidade de se dotar esta villa com uma bomba d'incendios.

Um grupo de briosos rapazes d'esta villa, está decididamente empenhado em se constituir n'uma companhia de bombeiros voluntarios, com tanto que a illustrada camara municipal lhes forneça, como deve, o competente material.

Pequeno é o dispendio; e não será um grande beneficio para o publico se a illustrada camara aproveitar tão philantropica iniciativa?

A idea altruista dos briosos rapazes já mais pôde ser posta de parte, pois que, o seu fim humanitario é o salvamento da propriedade e vida dos seus concidadãos; e para nobremente o executarem seguindo os impulsos de seus generozos corações, vão elles primeiro que ninguém sacrificar a sua propria vida!

Cremos que tal assumpto tem chamado attenção da illustrada camara, e que esta se empenhe em dotar esta villa com esse importante melhoramento, que, aliás, será extensivo a todo concelho.

Assim é d'esperar.

**Administrador do concelho**

Em consequencia da partida para Lisboa do digno administrador d'este concelho, sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, foi nomeado interinamente para aquelle cargo, de que já ante-hontem tomou posse, o nosso valioso amigo e distincto conterraneo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Character dignissimo, onde não ha uma sombra e cavalheiro affavel, extremamente bondoso e aqui muitissimo estimado, em ninguém, por certo assentaria melhor administração d'este importante concelho.

E' para nós objecto de viva congratulação, e por isso, felicitando a. ex.<sup>a</sup> felicitamos tambem os nossos conterraneos pelo dignissimo magistrado que vão possuir.

**Banda villaverdense**

Está definitivamente constituida a banda de musica d'esta villa, sob a regencia do sr. Cleuve Geraldo.

Já ante-hontem teve o seu primoroso ensaio agradando muito a regencia do habil professor.

**Promessa**

O sr. Antonio da Silva Marques, da freguezia de Ronfe, concelho de Guimarães, veio segunda-feira, em cumprimento d'uma promessa pelo bom successo de sua esposa, offerter á Virgem do Allivio, no seu mosteiro, n pouca distancia d'esta villa, um magnifico cirio de pezo de 63 kilos.

A valiosa offerenda era precedida de uma longa fila de carros embandeirados, conduzindo grande numero de peregrinos, e a conhecida banda de musica dos srs. Conceiçães.

A' entrada do largo foi queimado grande quantidade de foguetes, e esperados pela irmandade da confraria, fizeram a sua entrada no mosteiro preciosamente, havendo em seguida missa, durante a qual tocou aquella banda.

Houve depois um lauto jantar offerecido pelo sr. Marques nos seus convidados.

Era enorme a quantidade de povo que affluir aquella pittoresca estancia, e que alli se conservou durante o dia, formando um animadissimo arraial.

A larga reputação que precede aquella banda foi, sem duvida, a attracção de tão grande numero de pessoas, avidas de a ouvirem; e, diga-se, francamente: tocando muito bem não satisfaz, todavia, a expectativa, pois nada mostrou de extraordinario.

Houve uma pequena desordem no local que foi promptamente acabada pelo digno administrador do concelho, que alli se achava fazendo a policia.

**O tempo**

Ha tres dias que aqui tem havido chuvas regulares acompanhadas de trovões.

Os lavradores exultam de contentamento, e os nossos campos apresentam um aspecto vigoroso, dando esperanca d'um bom anno agricola.

**Um perigo—Trens**

Ha dias quando o alquilador dos Arcos de Val-de-Vez,—Selleiro de Vallêta—estava dando uma sopa aos cavallos junto da porta do sr. Antonio Joaquim do Lago Junior, no campo da Feira, d'esta villa, os cavallos, que estavam desenfreados, largaram com o carro a toda a brida, indo d'encontro a uma columna d'um candieiro, partindo uma das rodas. Apezar d'isso continuaram em fuga, custando immenso a sustel-os. Felizmente não houve outro desastre.

O pobre alquilador andava com pouca sorte, pois, na vespera, seguindo para os Arcos, ao passar n'esta villa, partiu-se-lhe uma roda do carro. Teve de pe-

dir ao sr. Lago Junior um carro emprestado, e quando no dia seguinte lh'o trazia, foi que os cavallos, fugindo o puzeram em pessimo estado.

Ha dias, tambem, um creado do alquilador Pereira, de Portella do Vado, d'este concelho, pelos modos muito pouco pratico na arto, ao passar no campo da Feira, d'esta villa, furou com a ponta da lança uma «victoria» que seguia para a Barca, o que tinha parado a distancia.

**De regresso á patria**

Regressou, ha dias, a sua casa n'esta villa, o nosso amigo e conterraneo, sr. Antonio Fortunato Dias Ferreira.

Este nosso conterraneo esteve por espaço d'alguns annos, na cidade do Rio de Janeiro, d'onde agora chegou. As nossas boas vindas.

**LIVROS & JORNAES**

**Bibliotheca Internacional**

Acaba de apparecer o segundo volume: «Madona de Cumpo Santo», por Fialho d'Almeida.

Seguidamente serão publicadas volumes de Theophilo Braga, Eça de Queiroz, Bento Moreno, Gabriele d'Annunzio, Paul Bourget, Pierre Loti, Gustave Flaubert, Maupassant, Zola, etc., etc.

Collecção d'obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas.

Volumes impressos em magnifico papel, com o retrato do auctor, 100 réis.

Para assignar esta publicação, basta enviar o nome e morada á Livraria Moderna, de Augusto d'Oliveira—Coimbra.

A cobrança será feita pelo correio por séries de 5 numeros.

**«Agricultura Contemporanea»**

Esta excellente revista mensal, agricola e agronomica, fundada em 1886 pelos distinctos escriptores srs. José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, E. Julio Borges, entrou na sua 3.<sup>a</sup> serie, concluindo o sexto volume.

Felicitando a sua illustrada e selecta redacção, não podemos deixar de recomendar esta utilissima revista redigida pelos srs. Antonio A. dos Santos, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Cincinnato da Costa, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Philippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José d'Almeida, Agronomo-agricultor; D. Luiz de Castro, Agronomo agricultor; Sertorio de Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; e Francisco Julio Borges, (secretario da redacção) e agronomo. Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

**Agradecimento**

Mancel Henrique de Faria e seus filhos Arnaldo Augusto de Faria e Francisco Assis de de Faria agradecem vivamente reconhecidos a todas as pessoas que com o seu esforço combateram o violento incendio que em sua casa se manifestou no dia 24 do corrente, e bem assim ás que os cumprimentaram, lhes offereceram os seus bons serviços e as suas casas.

A todas deixamos aqui consignadas a nossa indelevel gratidão.

# ANNUNCIOS

## Arrematação

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do segundo officio, consoante o preceituado nos paragrafos segundo e terceiro, do artigo 718, do Codigo do Processo Civil, — no dia 7 de junho proximo, por dez horas da manhã, no tribunal de justiça, entram em praça, para serem arrematados pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os bens constantes do lote—A —devidamente sorteado, licitados pelo interessado José Affonso d'Araujo, ausente nos Estados Unidos do Brazil, no inventario a que se procede por obito de sua mãe, Rosa Affonso d'Araujo, viuva que foi moradora na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, e são os que seguem :

A bouça de matto, com alguns pinheiros, no lugar de Rogalde, freguezia de Cabanelas, allodial, avaliada em 75\$000 réis.

E o talho do Pontido, no lugar d'este nome, da freguezia de Santa Maria de Prado, foreiro ao dicto interessado José Affonso d'Araujo, com 118 litros, 174 millilitros de meado, milho alvo e centeio, em 330\$000 réis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no praso legal.

Verifiquei  
Silva Dias.

884)

### ARRENDAMENTO

Por este juizo e cartorio do segundo officio, no dia 7 de junho proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, a requerimento de Antonio Cancelli, solteiro, maior, da freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca, eu-

rador de Manoel José Rodrigues, e mulher, Roza Camilla, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, ha-de proceder-se ao arrendamento dos predios que, no inventario a que se procedeu por obito de Miguel Antonio Rodrigues, solteiro, que foi d'aquella freguezia, pertenceram aos mesmos ausentes, e são os seguintes:

A leira do Busto, no sitio d'este nome, de lavradio, com agua de rega e lima, e oito carvalhos de lenha, na parte do sul, avaliados e com a licitação, em 57\$200 réis.

O campo ou cortellos do Outeiro, no sitio d'este nome, de lavradio, com agua de lima e rega, em 44\$300 réis.

A bouça de matto dos Boucinhos, no lugar do Bostello, circuntada de parede, em rs. 90\$350.

A bouça de Portodríz, de carvalhos, no sitio do mesmo nome, em 200\$000 réis.

A bouça, de matto, do Pedinchão, na Chã do Chasco, em 6\$050 réis.

A leira das Coleceiras, no lugar do Chasco, em 14\$000 réis.

A leira de matto, na Figueirinha, em 1\$850 réis.

E a leira do Salgueiro, no lugar do Bostello, de lavradio, com vidonho, com agua de lima e rega, em 110\$150 réis.

Todos situados na freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca.

Verifiquei,  
Silva Dias.

885)

## Arrematação

No dia 7 de Junho proximo, por 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução de sentença que Rosa da Silva, viuva, por si e como administradora de seus filhos menores Manuel,

Maria e Carolina, da freguezia de S. Paio do Pico e outros, movem contra Francisca Luiza Vellozo, viuva, da freguezia d'Athães, mas auzente em parte incerta, por si e como administradora de seus filhos menores, puberes, Albina e Anna, Maria Albina Vellozo, também auzente e marido, Luiz de Almeida da mesma freguezia d'Athães; e para pagamento da mesma execução, entram terceira vez, em praça por todo o preço, e serão entregues a quem maior lance offerecer os foros seguintes:

1.º O Dominio directo e seu usufructo do foro de 43 litros, 268 millilitros de milho alvo e centeio e 70 réis em dinheiro, com laudemio da quarentena que annualmente paga a emphyteuta Maria Alves, do lugar de Cizão, freguezia de Barros, imposto no Campo d'Entro-as-Aguas, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, no lugar de Cizão, freguezia de Barros, que foi avaliado na quantia de 29\$078 réis, e entra em praça por todo o preço.

2.º O Dominio directo e seu usufructo do foro de 25 litros, 499 millilitros de milho alvo e centeio, e 90 réis em dinheiro, com laudemio da quarentena que annualmente paga o emphyteuta João Manoel de Castro, do lugar de Cizão, freguezia de Barros, imposto na terra das Cortinhas, de lavradio, com agua de lima e rega, no mesmo lugar e freguezia, que foi avaliado na quantia de 48\$653 réis e entra em praça por todo o preço.

3.º O Dominio directo e seu usufructo do foro de 28 litros, 888 millilitros de milho alvo e centeio e 70 réis em dinheiro, com laudemio da quarentena que annualmente paga o emphyteuta José Custodio Cardoso, do lugar de Cizões, freguezia de Barros, imposto no Campo da Ucha da Poça, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, que foi avaliado na quantia de 19\$252 réis e entra em praça por todo o preço.

4.º O Dominio directo e seu usufructo, do foro de 21 litros e 6 millilitros de milho alvo, e centeio, e 40 réis em dinheiro, com laudemio da quarentena que annualmente paga a em-

phyteuta Josefa Maria de Abreu, do lugar de Cizão, freguezia de Barros, imposto no Campo d'Entro-as-Aguas, de lavradio, com agua de lima e rega, no dito lugar e freguezia, que foi avaliado na quantia de 17\$070 réis, e entra em praça por todo o preço.

5.º O dominio directo e seu usufructo, do foro de 25 litros, 635 millilitros de milho alvo e centeio e 40 réis em dinheiro, com laudemio da quarentena que annualmente paga o emphyteuta João Manoel de Barros, (hoje seus actuaes possuidores, Thereza de Castro e José Fernandes, do lugar de Cizão, freguezia de Barros) imposto nas casas e sido e no Campo da Costa da Igreja, no mesmo lugar e freguezia, que foi avaliado na quantia de 17\$525 réis, e entra em praça por todo o preço.

6.º O dominio directo e seu usufructo, do foro de 27 litros, 261 millilitros de milho alvo e centeio, e quarenta réis em dinheiro, com laudemio da quarentena, que annualmente paga o emphyteuta Manoel José Lobo, (hoje Ambrozio José d'Abreu e João Rocha, este do lugar da Portella, freguezia de Athães e aquelle de de Cizão, freguezia de Barros, imposto nas leiras das Azenhas, e leirinhas por Cima da Estrada, de lavradio, no dito lugar e freguezia, que foi avaliado na quantia de 18\$061 réis e entra em praça por todo o preço.

7.º O Dominio directo e seu usufructo do foro de 25 litros, e 22 millilitros de milho alvo e centeio, e 60 réis em dinheiro, com laudemio da quarentena, que annualmente paga a emphyteuta Roza Vivas, do lugar de Cizão, freguezia de Barros, imposto na terra do Esparão, de lavradio, com agua de lima e rega, no dito lugar e freguezia, que foi avaliado na quantia de 48\$290 réis, e entra em praça por todo o preço.

8.º O Dominio directo e seu usufructo do foro de 19 litros de pão meiado, milho alvo e centeio, e setenta réis em dinheiro, com o laudemio da quarentena, que annualmente paga o emphyteuta João Manoel de Barros, imposto no Campo da Queimada, e terra da Ribeira do Faval, no dito lugar e freguezia, de lavradio, com agua de lima e rega, avaliado em 14\$480 réis, e entra em praça por todo o preço.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados para de-

duzirem seus direitos no praso legal.

Villa Verde, 25 de Maio de 1886.

888]

Verifiquei,  
Silva Dias.

### Editos de 50 dias

Na execução commum que pelo juizo de direito da villa e comarca da Ponte da Barca, move a confraria do Santissimo Sacramento da mesma villa e comarca, contra os executados Anna Clara, viuva, Luiza Rodrigues, solteira, Joaquina Rodrigues, e marido, José Joaquim Taveira e mulher, da freguezia de Villa Verde, da dita comarca da Ponte da Barca, Maria Rodrigues e marido Domingos José Correia, e Roza Rodrigues o marido Antonio Velloso, estes da freguezia d'Abóim da Nabrega, d'esta comarca de Villa Verde, correm editos de trinta dias a citar, o dito executado Antonio Velloso, ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, findo o de 30 que lhe foi marcado, o qual principiará a correr depois da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», e no prídiico da localidade, comparecer no juizo de direito da referida comarca da Barca e cartorio do escrivão do primeiro officio, e ahí pagar, conjuntamente com a outra executada, á referida exequente, o capital de 156\$350 réis, juros do capital de 90\$000 réis e custas por que corre a mesma execução, ou no mesmo juizo nomear á penhora bens sufficientes para pagamento de tudo, sob pena de se devolver á exequente direito de nomeação, como tudo melhor consta da deprecada para este fim vinda da mesma comarca da Ponte da Barca, para este juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde.

Verifiquei,  
Silva Dias.

886)

### Ação de separação

Para os legaes effectos se faz publico que pelo cartorio do terceiro officio na comarca de Villa Verde, e por sentença de desoito do corrente mez, foi authorizada a separação da pessoa e bens dos conjuges Angelica Rodrigues, e marido Luiz Affonso, da freguezia da Lage, d'esta comarca.

Villa Verde, 19 de Maio de 1886.

889)

Verifiquei,  
Silva Dias.

# Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriales, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 5 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

A «Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas de melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 25000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, ou 15000 reis por seis meses. Não se acceptam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura contar-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condição a circumstancia de que cada semestre formará um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel-o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, claramente escriptas, em carta ou bilhete postal dirigida á *Administração da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 1216—PORTO.*

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão junctos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

## BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 15300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.º—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

# A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa, 50 réis seminales pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 430 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 15000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lolo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

## A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloridas  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinas coloridas  
Trimestre 850 | Anno. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

## REVISTA

de

## MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 15200. 6 mezes 25200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 15500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

## A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores affectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Liaboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

por

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Capistrano dos Santos.

EDITORES — BELEM & C.º — LISBOA

# Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brillhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, lres como *A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.*

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* não de julgar exuberantemente jnaticado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prespectos.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

## HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaceado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 15200 reis brochado Cartonado em percaline, 15500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde o impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.